

ESCOLA _____ DATA: ____ / ____ / ____

PROF: _____ TURMA: _____

NOME: _____

Leia:

Qual é a diferença entre papiro e pergaminho?

Utilizados durante a Antiguidade para armazenar informações, eles não são a mesma coisa

Cercado por redes sociais, talvez você não se dê conta de que já houve um tempo em que as comunicações estavam longe de ser instantâneas. Pior, não existiam telegramas, cartas nem pombos-correio. Um dos responsáveis por essa revolução social foi o papiro, cuja invenção é creditada aos egípcios. Ele coexistiu com os pergaminhos, que são os pais do papel. Mas o que difere o papiro do pergaminho?

Para entender, viajemos ao Egito, por volta do terceiro milênio a.C. Lá, uma planta aquática chamada *Cyperus papyrus* tinha um caule em que era possível escrever e desenhar. Para isso, era preciso cortá-la em várias tiras, que eram coladas umas nas outras, polidas e postas para secar. Daquilo, saía o papiro. Era comum serem usadas várias folhas sequenciadas para obras maiores, um hábito que pode ser considerado um ancestral dos livros de hoje.

Já o pergaminho é um presente dos gregos. Era feito de pele de carneiros e ovelhas, tratadas com cal e esticadas. Acredita-se que tenha surgido por volta do século 2 a.C. na cidade de Pérgamo (atualmente Bergama, na Turquia). Assim como o papiro, o pergaminho não era barato nem rápido de ser produzido. Mas tinha a vantagem de ser “mais sólido e mais flexível que o papiro e de permitir que o raspasse e o apagasse”, diz o autor Albert Labarre em sua obra *História do Livro*.

No século 4, por dar menos trabalho, o pergaminho superou o papiro e reinou supremo. Assim foi até 751, quando os árabes surrupiaram a ideia do papel dos chineses - na China, ele já existia desde o ano 105. O papel foi, então, popularizado na Europa, e de lá para o mundo. "Ainda hoje, há barcos de papiro na Etiópia, e ele voltou ser produzido no Egito, como forma de atrair turistas", afirma a bibliotecária Rosany Azeredo, pós-graduada em Ciência da Informação com um trabalho sobre as origens do papel.

Fabício Calado. Disponível em: <<https://aventurasnahistoria.uol.com.br>>.

Questão 1 – Identifique o objetivo do texto:

- () noticiar um fato.
- () contar uma história.
- (x) dar uma explicação.

Questão 2 – Em “Utilizados durante a Antiguidade para armazenar informações, eles não são a mesma coisa”, a que o autor do texto se refere?

O autor do texto refere-se ao papiro e ao pergaminho.

Questão 3 – Segundo o texto, o papiro foi criado:

- pelos egípcios.
- pelos gregos.
- pelos chineses.

Questão 4 – O autor do texto dialoga diretamente com o leitor na passagem:

- “Cercado por redes sociais, talvez você não se dê conta de que já houve um tempo [...]”
- “Lá, uma planta aquática chamada *Cyperus papyrus* tinha um caule [...]”
- “Acredita-se que tenha surgido por volta do século 2 a.C. [...]”

Questão 5 – No trecho “Era feito de pele de carneiros e ovelhas [...]”, a expressão verbal indica:

- um fato provável sobre o pergaminho.
- um fato contínuo sobre o pergaminho.
- um fato esporádico sobre o pergaminho.

Questão 6 – O pergaminho superou o papiro porque:

- era mais barato.
- era mais flexível.
- dava menos trabalho.

Questão 7 – Em “[...] os árabes surrupiam a ideia do papel dos chineses [...]”, o verbo grifado:

- significa “roubaram”.
- significa “difundiram”.
- significa “aperfeiçoaram”.

Questão 8 – Na parte “O papel foi, então, popularizado na Europa, e de lá para o mundo.”, o vocábulo sublinhado aponta para um lugar. Localize-o:

O vocábulo “lá” aponta para a Europa.

Questão 9 – No segmento “[...] ele voltou ser produzido no Egito [...]”, o pronome “ele” retoma:

- o pergaminho.
- o papel.
- o papiro.